



Principais afecções ginecológicas diagnosticada através do exame preventivo

Vanessa da Silva Veras; Priscilla Costa Macedo de Almeida; Vanessa Sousa Alves;
Jackson Diogo Barros de Sousa; Francisco Emanuel Gonçalves Lima Gomes;
Gabriella Pacheco Costa; Bruna Menezes Souza de Jesus; Victor Hugo Júlio de Rosa;
Isadora Pedroche Ferrari; Michele Gabriela Cabral Lorencini de Camargo;

ISSN: 2178-7514

Vol. 16 | Nº. 1 | Ano 2024

RESUMO

O Brasil é um país subdesenvolvido, que se encontra em fase de mudança em vários campos da saúde, dentre esses temos a saúde feminina que, desde a década de 80 tem-se tentado trabalhar na perspectiva de promoção à saúde da mulher em sua integralidade, seja no ciclo reprodutivo ou não. Todavia, apesar do empenho dos programas de saúde, no tocante ao planejamento familiar, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e à prevenção de neoplasias malignas, perdura ainda hoje uma preocupação mundial relacionada à prevenção do câncer de colo de útero, que se configura como a segunda causa de óbito por neoplasias malignas no Brasil. Objetiva-se analisar as principais afecções ginecológicas detectadas através do exame preventivo, através da análise do perfil sociodemográfico das mulheres que realizaram o teste de Papanicolaou e com isso identificar as afecções ginecológicas que tiveram maior prevalência, especificar os principais microrganismos encontrados nas afecções ginecológicas e por fim descrever a importância do exame preventivo para detecção de agentes patogênicos. O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, onde foram selecionados artigos publicados entre 2015 a 2020 nas bases de dados BVS, LILACS, MEDLINE, SCIELO. A partir destes sites foram encontrados 40 artigos em português, inglês e espanhol. Os resultados encontrados na pesquisa permitiram identificar as mais prevalentes afecções ginecológicas como o HPV, Candidíase Vaginal, Vagiose bacteriana, Tricomoníase Vaginal. Concluímos nesta pesquisa que as afecções ginecológicas mais frequentes na população feminina são a vaginose bacteriana, candidíase vaginal e tricomoníase vaginal, nas quais podem ser diagnosticadas através do exame preventivo e que os profissionais de enfermagem tem um papel fundamental na propagação da educação em saúde, ou seja, em recomendar e orientar a todos os seus clientes no momento da consulta sobre a imensurável realização do exame Papanicolaou para um diagnóstico precoce de doenças ginecológicas.

Palavras-chave: Exame Preventivo; Afecções Ginecológicas; HPV.

ABSTRACT

Brazil is an underdeveloped country, which is undergoing a change in several health fields, among which we have women's health that, since the 1980s, has been trying to work in the perspective of promoting women's health in its entirety, whether in the reproductive cycle or not. However, despite the commitment of health programs, with regard to family planning, the prevention of sexually transmitted diseases and the prevention of malignant neoplasms, a worldwide concern related to the prevention of cervical cancer, which is configured as the second cause of death from malignant neoplasms in Brazil. The objective is to analyze the main gynecological disorders detected through the preventive examination, through the analysis of the sociodemographic profile of the women Who underwent the Pap test and thereby identify the gynecological disorders that had the highest prevalence, specify the main microorganisms found in gynecological disorders and finally describe the importance of preventive examination for the detection of pathogenic agents. The present study consists of an integrative bibliographic review, in which articles published between 2015 and 2020 were selected in the VHL, LILACS, MEDLINE, SCIELO databases. From these sites, 40 articles were found in Portuguese, English and Spanish. The results found in the survey allowed the identification of the most prevalent gynecological disorders such as HPV, Vaginal Candidiasis, Bacterial vaginosis, Vaginal Trichomoniasis. We concluded in this research that the most frequent gynecological disorders in the female population are bacterial vaginosis, vaginal candidiasis and vaginal trichomoniasis, in which they can be diagnosed through preventive examination and that nursing professionals have a fundamental role in the spread of health education, that is, in recommending and guiding all their clients in the moment of consultation on the immeasurable performance of the Pap smear for an early diagnosis of gynecological diseases.

Keywords: Preventive Examination; Gynecological disorders; HPV.

1 Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco – FAESF.

2 Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio de São Luís.

3 Especialista em Fisioterapia Pélvica na Saúde da Mulher e Saúde do Homem pela / Faculdade de Integração do Sertão.

4 Graduado em Fisioterapia pelo Centro universitário de ciências e tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA.

5 Graduado em Fisioterapia pelo Centro universitário de ciências e tecnologias do Maranhão – UNIFACEMA.

6 Graduanda em Medicina pela Universidade de Vassouras.

7 Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Adventista da Bahia- FADBA.

8 Graduando em Medicina pela Universidade de São Caetano do Sul.

9 Graduanda em Medicina pela FUNDEC - Unifadra Dracena.

10 Graduanda em Enfermagem pela Universidade de Taubaté- UNITAU.

Autor de correspondência

Vanessa da Silva Veras

Vanessaveras75@gmail.com

DOI: [10.36692/V16N1-52R](https://doi.org/10.36692/V16N1-52R)

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país subdesenvolvido, que se encontra em fase de mudança em vários campos da saúde, dentre esses temos a saúde feminina que, desde a década de 80 tem-se tentado trabalhar na perspectiva de promoção à saúde da mulher em sua integralidade, seja no ciclo reprodutivo ou não¹.

Todavia, apesar do empenho dos programas de saúde, no tocante ao planejamento familiar, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e à prevenção de neoplasias malignas, perdura ainda hoje uma preocupação mundial relacionada à prevenção do câncer de colo de útero, que se configura como a segunda causa de óbito por neoplasias malignas².

Desde a consolidação do Sistema Único de saúde (SUS) as mulheres representam o grupo que mais frequentam serviços de saúde na busca do próprio cuidado. Tal grupo ao longo da vida sofre grandes mudanças no processo de desenvolvimento e envelhecimento, contudo a longevidade das mesmas não representa necessariamente uma vida livre de doença e mais saudável, pelo contrário, esse gênero possui uma vulnerabilidade maior que a dos homens³.

O processo de saúde está diretamente ligado a fatores relacionados com a alimentação, lazer, meio ambiente e as condições de trabalho, moradia e renda. Outras variáveis que interferem na desigualdade da mulher estão ligadas à raça, etnia e situação de pobreza. É por esse motivo

que se deve fazer uma ênfase mais precisa quanto à saúde da mulher, pois apesar de inúmeras políticas de saúde voltadas a esse público, ainda se percebe a necessidade de um serviço com uma visão mais ampliada e global quanto a esse gênero. Por esta razão, os serviços devem globalizar as questões ambientais, psicológicas, biológicas, sexuais e culturais, emitindo um serviço de qualidade voltado à saúde integral da mulher, na perspectiva de abranger a promoção, proteção, assistência e recuperação da saúde em todos os níveis e de forma descentralizada, hierarquizada e regionalizada⁴.

As afecções ginecológicas estão entre as mais comuns que acometem a população feminina, que podem gerar desconfortos a saúde da mulher e graves consequências com o aborto espontâneo, infertilidade, gravidez ectópica, doença inflamatória pélvica, câncer cervical e suscetível a contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana o HIV. Os fatores relacionados ao seu desenvolvimento estão sociodemográficos e comportamentais como a idade, número de parceiros sexuais, hábitos comportamentais, etnia e raça e seu diagnóstico é obtido através do exame preventivo²¹.

Dentre os microrganismos, destacam-se a *Gardnerella Vaginalis*, *Trichomonas Vaginalis*, *Cândida Albicans* e o Papiloma vírus Humano (HPV). A infecção pelo HPV é transmitida principalmente através da relação sexual desprotegida, seja ela anal vaginal ou oral, e pode se apresentar de formas de alto e baixo grau,

podendo desenvolver o câncer cervical que é a segunda causa de morte por neoplasia no Brasil e no mundo²².

As afecções ginecológicas são diagnosticadas por meio do exame preventivo disponibilizado pelos serviços públicos de saúde e realizado pelo enfermeiro da estratégia saúde da família. No Brasil, o rastreamento com citologia oncológica é recomendado para mulheres entre 25 e 64 anos e que já iniciaram atividade sexual. Antes dos 25 anos prevalecem às infecções por HPV e as lesões de baixo grau, que regredirão espontaneamente na maioria dos casos. Após os 65 anos, por outro lado, se a mulher tiver feito os exames preventivos regularmente, com resultados normais, o risco de desenvolvimento do câncer cervical é reduzido dada a sua lenta evolução²².

A rotina recomendada para o rastreamento no Brasil é a repetição do exame Papanicolau a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano. É importante destacar que a priorização de uma faixa etária não significa a impossibilidade da oferta do exame para as mulheres mais jovens ou mais velhas. Na prática assistencial, a anamnese adequada para reconhecimento dos fatores de risco envolvidos é fundamental para a indicação do exame de rastreamento²⁰.

O objetivo desta revisão foi analisar as principais afecções ginecológicas detectadas através do exame preventivo.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido sobre a forma de revisão bibliográfica integrativa, cujo objetivo central foi de analisar as principais afecções ginecológicas detectadas através do exame preventivo. A revisão bibliográfica integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática e buscará alcançar uma perspectiva detalhada e complexa, a partir de um diagnóstico científico do pesquisador.

A pesquisa bibliográfica tem como base a análise e interpretação de trabalhos prontos, como artigos, teses, dissertações e revistas dentre outras pesquisas científicas (GIL, 2008). A revisão integrativa é um tipo de estudo que estabelece uma revisão rigorosa e criteriosa que permite combinar estudos de diversas metodologias diferentes²³.

A RI é muito amplo, pois permitem a abordagem e inclusão tanto de estudos experimentais como não experimentais que concorda em combinar estudos teóricos e empíricos além de juntar um conjunto de objetivos como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Essa ampla amostra consiste em uma compreensão de teorias, conceitos complexos e problemas de saúde relevantes para a Enfermagem²⁴.

A revisão integrativa tem sido bastante utilizada nas últimas décadas principalmente na área da enfermagem, por proporcionar a junção de várias idéias de diferentes autores de diversas disciplinas, colaborando para a saúde coletiva e individual por permitir uma visão mais específica do cuidado²⁵.

A busca dos estudos ocorreu no período de maio a junho de 2020 e foram utilizados para a busca combinações entre as seguintes palavras-chave, consideradas descritores como: Exame preventivo; Afecções ginecológicas; HPV; Prevalência de Vaginose Bacteriana; Tricomoníase Vaginal e Candidíase Vaginal. Estes descritores foram usados nas plataformas de pesquisa da saúde como no banco de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), LILACS- Leitura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde, MEDLINE - Leitura internacional em ciências da saúde, SCIELO - Scientific Electronic Library Online.

Na busca foram inicialmente identificados 275 artigos científicos e dissertações nas bases de dados LILACS, PUBMED, BVS e MEDILINE e, foi feita uma leitura implorativa e criteriosa nos resumos, resultados e discussão dos estudos, dessa maneira foram excluídos 196 artigos por não apresentarem aspectos que correspondiam à questão norteadora desta revisão. Após a análise, leitura e seleção dos estudos, os dados selecionados 79 artigos dos quais se enquadravam nos critérios desta pesquisa, e ambos foram organizados e agrupados em quadros de acordo com os

objetivos, de maneira a facilitar a compreensão e associação das informações.

REVISÃO DE LITERATURA

Afecções Ginecológicas

As afecções ginecológicas são patologias caracterizadas por alterações da fisiologia normal do próprio órgão reprodutor feminino. Estas alterações levam ao desequilíbrio da flora vaginal, desta forma apresenta manifestações como o aumento do fluxo. Além disso, também ocorrem mudanças em seu aspecto, principalmente surgimento de odor e na maioria das vezes modificação na coloração, acompanhado de prurido e irritação que pode variar de leve a intenso, na qual vai depender do tipo de afecção presente²⁶.

A vagina é colonizada por diversos microrganismos, sendo fungos e bactérias que trabalham de forma harmoniosa e equilibrada. O lactobacillus são os microrganismos predominantes, ocupando assim boa parte da flora vaginal²⁷. Existem vários tipos de lactobacillus que participam da microbiota vaginal. Estes por sua vez possuem a responsabilidade de manter a genitália feminina livre de infecção e evitar a adesão e o crescimento de patógenos. A principal função é preservar o ph da vagina ácido entre 3,5 e 4,5. Incluindo algumas funções fisiológicas benignas do órgão sexual da mulher como a secreção vaginal que pode variar de coloração branca ou inodora, cuja quantidade varia de

acordo com o ciclo hormonal da mulher. O desequilíbrio da microbiota vaginal é associado a várias condições e influenciado fortemente por fatores ambientais, hormonais, socioeconômicos, higiênicos, alimentares, métodos contraceptivos, relação sexual, uso de medicamentos como exemplo o antibiótico, duchas vaginais, cirurgias ginecológicas e câncer cervical²⁸.

Apesar dos grandes avanços tecnológicos quanto à saúde feminina, em especial à saúde ginecológica, as doenças infecciosas ginecológicas continuam comuns, acometendo grande parte da população feminina. A vaginose bacteriana como, por exemplo, atinge cerca de 17,4% das mulheres. Já a candidíase vaginal afeta cerca de 10,6% do público feminino e a tricomoníase abalam 10,5%⁴⁸.

As afecções ginecológicas afetam cerca de 20 a 62% das mulheres em idade reprodutiva e 20% adquirem infecções devido ao uso de medicamentos, como os antibióticos e os anticoncepcionais, 37% são através da relação sexual desprotegida e 54,4% afetam gestantes²⁶.

As afecções ginecológicas além de trazerem desconfortos para a mulher, também podem causar diversas complicações, dependendo do tipo da infecção vaginal. Dentre elas temos a infertilidade que é muito comum, principalmente em mulheres que sofrem com a Tricomoníase Vaginal, como também as doenças pélvicas que envolvem o trato genital superior e inferior feminino, e em alguns casos podem causar gravidez ectópica²⁹.

É importante preservar o ecossistema vaginal equilibrado para ter uma vida consideravelmente mais saudável, tanto na vida sexual como reprodutiva, pois um pequeno desequilíbrio pode abrir espaço para a aparição de fungos, bactérias, vírus e protozoários, gerando desconfortos e graves complicações a saúde da mulher e dentre as afecções mais frequentes estão o HPV, Candidíase vaginal, Vaginose bacteriana e Tricomoníase³⁰.

Principais Afecções Ginecológicas

Papiloma Vírus Humano (HPV)

O Papiloma vírus Humano (HPV) é a causa de infecção sexualmente transmissível mais prevalente no mundo, estima-se que cerca de 600 milhões de homens e mulheres estejam infectados por ele, este por sua vez atinge pele e mucosas e está altamente associado ao desenvolvimento do câncer de colo do útero³¹.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em uma pesquisa realizada pelo ministério da saúde em novembro de 2017, revelou uma prevalência de 54,6% de casos por HPV entre a população de 16 a 25 anos sendo que 38,4% desses são por infecção de alto risco. O Brasil, por tanto é o país com maior incidência de casos por HPV no mundo, sendo que os mais afetados por esse vírus são a população do sexo feminino com idades entre 15 e 25 anos. Apesar desta patologia ser capaz de afetar tanto homens como mulheres, ela tem

menor incidência no sexo masculino, é sustentado à ideia de que isso acontece pela baixa demanda de homens por serviços de Urologia relacionados à falta de informação e preconceito por partes deles⁴⁹.

O vírus do HPV pode se apresentar de forma transitória e latente, ou seja, ele tem a capacidade de ficar oculto por anos, sem apresentar dando algum a mulher infectada, o que torna difícil o seu diagnóstico, além disso, sua forma mais grave tem forte prevalência em mulheres mais jovens com menos de 30 anos³².

De acordo com estudos de Negrão et al., (2018) no qual afirmou em sua pesquisa que a prevalência dos níveis mais graves do vírus HPV em mulheres mais jovens, acontece pela razão das células epiteliais do colo do útero delas serem muito imaturas com relação a mulher adulta, o que torna mais propício e vulneráveis quanto as agressões sofridas pelo Vírus, tendo como consequências lesões mais graves. Esse vírus possui uma dupla fita de DNA com cerca de 200 tipos que são fortemente associados ao fator oncogênico, considerando que 45 deles infectam os órgãos reprodutivos tanto da mulher como do homem. Existem vários tipos do vírus HPV pode mostrar nas formas de alto grau oncogênicas (Hr-HPV) que são ^(16,18,31,33,35,39,45,51,52,56,58,59,60) e de baixo risco não oncogênicos (Lr-HPV) sendo ^(6,11,42,43,44 e 53)⁵. A sua principal via de transmissão é a partir da relação sexual desprotegida, podendo também ser disseminado através do contado direto e indireto com as lesões em outras partes do corpo,

por meio da gestação e no momento do parto. Esse por tanto se manifesta em pele e mucosas, nos órgãos sexuais femininos e masculinos como forma de lesões percussoras do câncer, em formas de verrugas genitais ou condilomas no pênis mais conhecidos como “Crista de Galo”⁵.

Esse vírus é responsável pelo desenvolvimento de diversos cânceres tanto na região “anogenital” que envolve o colo do útero, ânus, vulva, vagina e pênis, como também na região da cabeça e pescoço atingindo a cavidade orofaringe e laringe. O diagnóstico mais preciso para detectar essa afecção em mulheres é possível através do Papanicolau, mais conhecido como exame preventivo, esse é um método bem simples e rápido, disponibilizado pelo ministério da saúde, sendo importantíssimo tanto para o diagnóstico do HPV como para o rastreio do câncer de colo uterino, que atualmente é um dos cânceres que mais matam mulheres no Brasil e no mundo. A prevenção do Papiloma vírus Humano (HPV) é por meio da vacina profilática disponibilizada no Sistema Único de Saúde para meninas nas idades de 09 e 11 anos³¹.

Candidíase Vaginal

A candidíase vulvovaginal é uma afecção fúngica da mucosa que atinge o órgão reprodutivo feminino, essa também é considerada a segunda afecção mais comum que afeta mulheres, principalmente em idade reprodutiva, chegando a atingir cerca de 75% da população feminina sofrerão pelo menos uma vez em sua

vida de candidíase vaginal e 50% dessas sofrerão apenas uma única vez de CVV sendo que 5% a 8% dessas mulheres desenvolverão a candidíase recorrente³².

Existem, portanto várias espécies de candidíase vulvovaginal, nas quais essas compõem a flora normal da vagina da mulher, e quando em algum momento por algum fator essas sofrem algum tipo de alterações que comprometa de certa forma com a imunidade do hospedeiro, essas podem servir como porta de entrada para diversas afecções ginecológicas⁶.

Segundo um estudo, a CVV é desenvolvida principalmente através do aumento excessivo de leveduras em especial a *Cândida Albicans*, nas quais são importantíssimas e fazem parte da microbiota vaginal normal e, que tem a função de proteger a vagina de doenças infecciosas⁷. Uma pesquisa mencionou os fatores mais comuns relacionados ao desenvolvimento da CVV são a diminuição da imunidade celular, níveis hormonais descompensados, aumento de glicogênio vaginal e PH vaginal reduzido, uso de antibióticos pois estão associados a diminuição considerada de *Lactobacillus*, ou seja, tudo o que venha interferir no equilíbrio da microbiota vaginal, como seu mecanismo de defesa imunológico, haverá, portanto, uma aglomeração de patógenos na vagina⁶.

Seu diagnóstico é possível através do exame Papanicolau disponibilizado pelo SUS, e através da observação de alguns sinais e sintomas característicos da CV, dentre eles temos o prurido,

ardor e inchaço, além disso, eritema vulvar e edema com escoriações são achados muito comuns, o corrimento vaginal é descrito com aspecto semelhante ao coalho de queijo cottage⁷.

O tratamento recomendado para a candidíase vaginal é eficaz pelo uso de antifúngicos próprios para infecção causada por fungos, que de acordo com o tipo da infecção seu uso pode ser por via oral ou tópica, a profilaxia mais recomendada são os cuidados com a higiene íntima e com roupas íntimas, o que vai melhorar muito quanto ao surgimento de várias afecções ginecológicas⁶.

Tricomoniase

A Tricomoniase é uma infecção sexualmente transmissível não viral curável, que apesar de se manifestar tanto em mulheres como em homens, ela possui maior incidência nas mulheres e, entre as IST curáveis essa a mais prevalente com maior índice de infecção nas populações tanto de países desenvolvidos como em países subdesenvolvidos, o seu agente etiológico é um parasita natural da vagina denominado como *Trichonoma Vaginalis*³³.

A infecção pelo *T. Vaginalis* assim como a infecção pelo vírus da imunodeficiência Humana (HIV) também possui um maior número de infectados na África, que através de uma pesquisa realizada no ano de 2012 possibilitou analisar pessoas nas idades de 15 a 49 anos que estavam infectados pelo Tricomoniase, os dados da pesquisa estimaram-se um índice de 0,5% em

mulheres e 0,6% em homens o que correspondem a 143 milhões de indivíduos infectados³⁴.

O agente causador da Tricomoníase é o *Trichonoma Vaginalisum* parasita com anatomia oval possuindo cinco flagelos que são importantes para sua locomoção, e unicelular, seu habitat natural é a vagina³³. A infecção pelo *T. Vaginalise* na maioria dos casos não apresentam sintomas e são mais frequentes em mulheres, e se manifestam quando há uma modificação no PH da vagina de ácido para alcalino, ou seja, para um PH mais básico, isso interfere na organização e no funcionamento dos microrganismos naturais da vagina, trazendo consequências e possibilitando aparições e manifestação da Tricomoníase e outras infecções ginecológicas⁸.

A Tricomoníase gera alguns desconfortos na mulher com a ocorrência de secreção vaginal com coloração esverdeada e aspecto espumoso, com presença de odor forte, temos também a irritação vulvovaginal que pode ser confundida com a vaginite bacteriana. Dessa forma, a dificuldade de urinar é bem frequente, assim como as dores pélvicas⁸.

A tricomoníase é um problema para a saúde pública da população em especial a população feminina, pois os fatores de riscos ligados a esse público podem ser bem graves, na mulher essa infecção pode facilitar a entrada de várias patologias ginecológicas que pode ser tanto por agentes bacterianos como virais e podem causas grandes complicações durante a gestação³⁵. Foi encontrada a relação entre a

Tricomoníase e o aumento da infecção pelo vírus Imunodeficiência Humana (HIV) e ao surgimento da vaginite bacteriana, ao desenvolvimento do câncer cervical, doença inflamatória pélvica, algumas complicações na gestação como o parto prematuro e causa também a Vaginose Bacteriana, pela razão da *T. Vaginalis* se desenvolver acompanhada por bactérias disbióticas sendo a mais comum a *Gardnerella Vaginalis* que é um dos agente acusador da Vaginose Bacteriana⁹.

Os fatores mais comuns relacionados à colonização exacerbada de *T. Vaginalis* está à falta de higiene pessoal e íntima baixo status socioeconômico e principalmente a múltiplos parceiros sexuais, e relação sexual desprotegida. O seu diagnostico pode ser através do exame físico, porém é necessário fazer a coleta para fazer um exame laboratorial que vai possibilitar a visualização da presença do *T. Vaginalis* e, seu tratamento é eficaz através do uso de metronidazol¹⁰.

Vaginose Bacteriana

A vaginose bacteriana (VB) é uma afecção ginecológica caracterizada pela perturbação na microbiota do trato genital feminino, na qual os lactobacilos naturais da vaginal por algum fator externo ou interno têm sua população diminuída e assim são substituídos por bactérias anaeróbicas que se desenvolvem de forma exagerada causando infecções vaginais como a VB, na qual é a mais comum e todo mundo principalmente em mulheres em idade fértil, atingindo cerca de 10 a 30% de mulheres em vários países³⁶.

A VB atinge cerca de 40 a 50% de mulheres em todo o mundo, apesar de ser considerada uma afecção assintomática a secreção vaginal exagerada com odor forte que lembra o peixe e com coloração acinzentada uniforme, são características principais da VB e outra mais comum é o odor forte após o ato sexual, dentre os fatores que favorecem o surgimento dessa afecção temos a falta de higiene íntima que está sempre associada a várias afecções ginecológicas, temos também os fatores socioeconômico, parceiros múltiplos interferem no PH da vagina tornando-a mais vulnerável, a atividade sexual precoce, e principalmente a imunidade baixa, esses fatores citados estão inteiramente ligados ao aparecimento não apenas da Vaginose Bacteriana, mas também de várias outras afecções do trato genital feminino⁷.

A VB é causada por várias bactérias anaeróbica e, dentre as mais comuns estão a *Gardnerella vaginalis*, *Atopobium vagina* e *Prevotella*, estes microrganismos geralmente se encontram em pequeno número da vagina saudável, porém quando há um aumento nesse número pode desenvolver a vaginose bacteriana. A VB é um grande problema na saúde pública, pois ela está associada a várias doenças sexualmente transmissíveis, e trazem grandes complicações a saúde da mulher, e um alto fator de risco para mulher durante a gestação, pois proporcionar o aborto espontâneo, parto prematuro, e infecções, pois parto como endometriose e várias outras¹¹.

Diante de alguns critérios clínicos como a presença do corrimento vaginal homogêneo e uniforme com coloração acinzentada ou branca a amarelada, PH do corrimento superior a 4,5 e teste de odor positivo, é possível um diagnóstico mais preciso assim também como exames laboratoriais e exame preventivo. Dentre os medicamentos utilizados no tratamento da VB o mais comum e mais utilizado é o Metronidazol. Caso não siga o tratamento adequado, pode surgir serias complicações a saúde da mulher¹².

A Importância do Exame Papanicolau

O teste citopatológico de Papanicolau conhecido também por exame preventivo é um método simples e de fácil acesso, utilizado na ginecologia principalmente como um método de prevenção, que por meio de sua coleta é possível a detecção de várias doenças, este também tem como principal finalidade o rastreio de lesões precursoras do câncer de colo uterino (CCU)¹³.

Esta técnica é, portanto, a melhor opção de exame para o diagnóstico precoce do CCU e a segunda medida de prevenção do mesmo, estudos indicam que com a realização deste exame a taxa de mortalidade pelo CCU tem diminuído de maneira muito significativa²².

O exame preventivo foi desenvolvido por George Papanicolau, um imigrante e citopatologista grego em 1941, sem dúvidas esse é considerado um dos maiores avanços da medicina e da saúde pública em especial a saúde da mulher, pois até hoje esta técnica tem sido muito valiosa

na prevenção e diagnóstico de vários tipos de alterações no trato genital feminino, e ao rastreamento do câncer de colo uterino principalmente nas fases iniciais, justamente nesta fase que há um índice de cura mais elevado, com isso há uma diminuição na taxa de morte causada por esse câncer¹⁴.

O exame preventivo é recomendado para mulheres que tenham a vida sexualmente ativa, das quais tenha idades entre 25 a 64 anos. De acordo com o ministério da saúde o exame deve ser realizado com intervalo de três anos, isso somente quando tiver resultados negativo nos últimos dois exames realizado e, seguindo esse intervalo até os 64 anos, após essa idade estarão isentas do teste de Papanicolau quando tiverem pelo menos dois resultados de exames negativos consecutivos durante cinco anos. E para as mulheres de idade de 64 ou mais, que nunca se submeteram ao exame Papanicolau, é recomendado a realização de exame dois exames durante um a cada três anos. Após esses exames em seus resultados tiverem amostras negativas, ambas estarão suspensas de exames adicionais³⁷.

Estão submetidas ao exame preventivo todas as mulheres que estão na faixa estaria citada acima, sem exclusão de mulheres na pós-menopausa, gestantes e hysterectomizadas, seguindo sempre o histórico dos resultados anteriores do rastreamento do câncer de colo uterino de cada mulher. O teste de Papanicolau é realizado pelo enfermeiro em qualquer unidade básica de saúde, sendo ele oportunista, ou seja, proposto no momento das consultas rotineiras.

Sua coleta consiste na análise de células do colo do útero, que são extraídas por meio do esfregaço, realizando uma raspagem nas regiões da endocérvice e ectocérvice do colo uterino³.

Vale citar que o exame de Papanicolau é um método privativo do enfermeiro assim como confere na resolução do COFEN N° 381/2011¹⁵. Sua coleta deve seguir algumas recomendações do Ministério da Saúde para se obter uma amostra satisfatória para análise, deve ser orientado ao paciente evitar o uso de espermicidas, lubrificantes e cremes vaginais, e ultrassonografia transvaginal, por 48 horas antes da coleta, como também evitar relação sexual com uso de preservativos com presença de lubrificantes e espermicidas, porém a relação sexual sem o uso destes é aceitável, tendo em vista que a presença de espermatozoides não prejudica o resultado do exame³⁷.

É recomendado também a coleta somente após cinco dias da menstruação, pois a presença de sangue com mais de 75% do esfregaço prejudica a leitura do exame, tornando a amostra insatisfatória para análise³. Por mais que este exame seja de baixo custo, simples, indolor, e proporcionar uma baixa no índice da mortalidade pelo câncer cervical, sua aceitação ainda é uma grande preocupação, pois as mulheres ainda tem dificuldade de aceitá-lo²⁵.

O fator associado à baixa adesão a busca pelo exame preventivo é principalmente por fatores psicossociais, sociodemográficos, religioso, estado civil, renda, escolaridade e idade, além desses já citados temos também os aspectos culturais que interferem na busca deste exame,

como a vergonha, medo de senti dor, falta de conhecimento acerca do procedimento, receio do local que é feito o teste e também pode ser muita das vezes pela proibição do próprio parceiro⁵⁰.

O Ministério da Saúde (2016) afirma que apesar dos grandes avanços da medicina e da saúde pública, a aplicação do exame de Papanicolau como medida de prevenção do câncer de colo uterino, este câncer ainda continua sendo um grande problema da saúde feminina e um grande desafio para o Brasil e para o mundo. O câncer de colo uterino é o quarto de tipo de câncer mais prevalente no mundo, atingindo cerca de mil novos casos diagnosticados por ano, sendo que 80% deste compreendem em países menos desenvolvidos. No Brasil sua incidência anual é de 16 casos para 100 mil mulheres⁵⁰. Este método é de suma importância na vida da mulher, pois além do diagnóstico precoce do colo uterino, ele também proporciona o diagnóstico de várias outras patologias, quando em sua amostra contiver a presença de agentes como (Gardnerella V. Tricomoniase V. e Candida sp.) há indicação de patógenos que causa diversos desconfortos para a mulher⁴⁷.

O Papel do Enfermeiro na Prevenção, Intervenção e Tratamento de Afecções Ginecológicas Dentre tantas profissões na área da saúde a enfermagem é a que mais se destaca, por desempenhar um papel essencial em todos os setores, tanto no âmbito hospitalar, como na atenção básica, pelo seu exclusivo potencial do cuidar diferenciado, e a capacidade de criatividade, e seu poder inovador em sua assistência prestada,

características essas que são primordiais quanto na promoção da saúde, prevenção de doenças e sua assistência prestada antes durante e após o diagnóstico de qualquer patologia. Os serviços de enfermagem estão inteiramente ligados a prevenção de doenças da saúde pública, por meio principalmente de suas práticas preventivas executadas na atenção básica³⁸.

A atenção básica é fundamental pra organização do sistema único de saúde, pois a mesma é caracterizada por suas ações propostas como a promoção em saúde, isso por meio da prevenção de doenças. Todos os profissionais da atenção básica em especial o enfermeiro possui um papel importantíssimo para que essas ações sejam cumpridas³⁸.

O enfermeiro da estratégia saúde da Família (ESF) é valioso para manter a população saudável, através de algumas funções de sua competência como planejar, gerenciar e executar ações no âmbito da saúde individual e coletiva, supervisionar a assistência direta à população, realizar ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, articular ações intersetoriais, gerenciar os serviços de saúde, desenvolver educação em saúde e educação permanente, bem como conduzir essas equipes². O enfermeiro tem o papel muito importante na prevenção e diagnóstico de possíveis afecções que venham e coletados e, de acordo com os protocolos e diretrizes clínicas, orientá-los quanto ao tratamento adequado para cada achado anormal de cada exame¹⁶.

Portanto o enfermeiro é o protagonista do cuidado em todos os setores principalmente na UBS e ESF, pois o mesmo possui um conhecimento técnico e científico, no qual permitem desenvolver ações educativas, palestras e orientações na tentativa de promover a saúde e qualidade de vida para a população¹⁶.

Os enfermeiros que são considerados linha de frente quanto aos cuidados prestados na atenção básica tem um papel importantíssimo em promover a prevenção do câncer de colo uterino e de algumas outras afecções, pois ele tem o a facilidade em criar um vínculo entre usuários e profissionais, mostrando e dando confiança ao paciente e ajudando-o a vencer alguns fatores ou preconceitos contra a busca pela realização do teste de Papanicolau⁴⁷.

O tratamento humanizado com os clientes é importante para o enfermeiro em sua atuação, o que levava a um vínculo e um nível de confiabilidade entre profissional e usuário,

fazendo com que o enfermeiro ganhasse confiança e oportunidade para levantar suspeitas e investigar possíveis alterações da saúde do seu paciente³⁷.

Desse modo o enfermeiro é de grande importância no tratamento e reabilitação de mulheres diagnosticadas com algum de tipo de afecções, pois ele, de maneira humanizada, é primordial quanto à orientação na forma de tratamento, uso da medicação etc. É o único profissional da saúde que acompanha seus clientes desde o diagnóstico, ao tratamento e reabilitação. A interferir na saúde ginecológica feminina, dentre o seu papel podemos destacar: a sua assistência de maneira abrangente, consultas de enfermagem, coleta citopatológica, examinar e avaliar pacientes com sinais e sintomas relacionados ao câncer cervical, avaliar os resultados dos testes solicitados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 01: Perfil sociodemográfico de mulheres que realizaram o exame preventivo em instituições públicas.

AUTOR	IDADE	ESCOLARIDADE	ESTADO CIVIL	Nº DE PARCEIROS SEXUAIS	TIPO VIRAL	TABAGISTA
Duarte et al. (2017)	21 a 35 anos	Ensino médio completo	Solteiro, sem parceiro fixo	06	HPV 16 e 18	Não informado
Sousa et al. (2018)	18 a 25 anos	Ensino fundamental completo e médio incompleto	Solteira, separada, viúva	04	Não informado	Não informado
Santos, 2016	<26 anos	Ensino médio e fundamental completo	União estável	03 ou mais	HPV 11	SIM
Lopes et al. (2016)	18 a 59 anos	Ensino médio completo	Casadas	01	Não informado	NÃO
Libera et al. (2016)	31 a 40 anos	Ensino fundamental incompleto	Não informado	Não informado	NIC 1	Não informado
Pedrosa, Magalhães Filho; Peres. (2019)	Acima de 35 anos	Ensino fundamental incompleto	Não informado	Não informado	Não informado	NÃO
Mignot et al. (2019)	30 a 44 anos	Escola secundária	Casada	06	Não informado	NÃO

Fonte: Próprio autor, 2024.

De acordo com os estudos acima no quadro 01 percebemos que mulheres entre a idade de 18 a 44 anos são os grupos mais atingidos com o HPV nas quais apresentam ensino fundamental incompleto, e que ao longo de sua vida tiveram 03 ou mais parceiros sexuais.

O HPV é uma infecção que tem maior prevalência em mulheres mais jovens pela razão de ambas possuírem as células do colo uterino ainda bem imaturas com relação às de mulheres adultas, e seu surgimento está fortemente ligado a idade e a multiplicidade de parceiros sexuais¹⁷.

O número de parceiros sexuais está diretamente ligado ao desenvolvimento do câncer cervical em suas formas mais graves como vimos no quadro que apresenta a forma viral 16 e 18 do HPV, estas por sua vez são as formas mais prevalentes e graves³⁹. As informações do quadro 01 também não informam ao certo se essas mulheres tinham ou não hábitos de tabagismo, pois a maioria dos estudos não informou essa variável, contudo é relatado em um estudo que o tabagismo é um dos fatores condicionantes para o surgimento do HPV precursor do câncer de colo uterino¹⁷.

Quadro 02: Aspectos sociodemográficos de mulheres com Candidíase Vaginal, Tricomoníase Vaginal e Vaginose bacteriana.

Autor	Faixa etária	Estado civil	Escolaridade	Cor	Nº de parceiros	Tipo da afecção
Coelho et al. (2017)	(7.9) idade media	Solteira	Escola primária	Mulato	01	Vaginose bacteriana
Glehn et al 2016	<30	Sem está informação	Ensino fundamental completo	Branca	Mais 10	Candidíase vaginal
Rocha et al. (2019)	25 a 35 anos	Casada	Ensino fundamental incompleto	Sem está informação	1 a 4	Tricomoníase
Brandalt et al. (2015)	25 a 44 anos	Com companheiro	Ensino fundamental incompleto	Branco	Sem está informação	Candidíase
Teixeira. (2018)	Superior a 40 anos	Casada, viúva, com parceiros sexuais	Ensino médio incompleto	Parda/ preta e indígena	Sem está informação	Vaginose bacteriana

Fonte: Próprio autor, 2024.

Através das informações obtidas no quadro 02 percebemos que as mulheres acometidas por vaginose bacteriana, tricomoníase vaginal, candidíase vaginal, estão entre as idades de 25 a 44 anos, das quais a maioria possui parceiros sexuais fixos, e tem ensino fundamental completo de cor branca, mulato, parda, preta, indígena e que tiveram em sua vida mais de um parceiro sexual.

De acordo com alguns estudos epidemiológicos as vaginoses e vaginites são

mais prevalentes em mulheres com idades mais avançadas assim como baixo nível de escolaridade e estão associadas ao número de parceiros sexuais e a raça⁴⁰.

Com relação à raça, assim como está no quadro 02 às afecções esteve presente em todas as raças, não houve como comparar, contudo, as afecções ginecológicas principalmente a vaginose bacteriana são mais prevalentes na raça afro-americana⁴¹.

Quadro 03: Prevalência das principais afecções ginecológicas.

Autor	Revista	Cidade da coleta	Nº de amostras p/ resultados	Faixa etária	Período da coleta dos resultados	Afecções encontradas
Ignácio et al. (2018)	Latino-AM Enfermagem	Município de Botucatu-SP	150 mulheres	Apartir de 18 anos	2018	Vaginose Bacteriana, Candidíase vaginal
Teixeira, 2018	Dissertação	Ouro Preto-MG	20,000 testes	Igual ou superior a 18 anos	Fevereiro de 2017	Vaginose Bacteriana, Tricomoníase, gonorréia e HPV
Gallo, Fabião, (2016)	Revistas científicas da América Latina	Pelotas-RS	58 pacientes	41 a 50 anos	Março a maio de 2014	Vaginose Bacteriana e Tricomoníase
Arrevoit et al. (2018)	Artigo	Noroeste do Paraná	9592 testes	26 a 45 anos	Agosto de 2013 a Janeiro de 2016	Vaginose Bacteriana, Candidíase Vaginal, Tricomoníase.
Farias, Silva, (2015)	Artigo	Acarí-RN	295 prontuários	18 a 49 anos	Abril de 2005 a Abril de 2011	Herpes genital, Sífilis, HPV, Candidíase, Tricomoníase e Vaginose Bacteriana.
Posser et al. (2016)	Revista saúde integrativa	Brasil	37 artigos	Não informado	Anos superiores a 2000	Candidíase, Tricomoníase, Vaginose Bacteriana e Clamídia
Coelho et al. (2017)	Rev. Bras. Ginecol. Obste	Campinas-SP	90 mulheres	Não informado	Março de 2014 a julho de 2015	Candidíase Vaginal e Vaginose bacteriana

Fonte: Próprio autor, 2024.

Ao observamos o quadro 03 a vaginose bacteriana foi a mais prevalente estando presente em todos os estudos analisados, enquanto a tricomoníase e a candidíase foram encontradas em cinco dos artigos avaliados, já o HPV esteve presente nos resultados de dois artigos. A clamídia, gonorréia, herpes e sífilis foram as que tiveram menor prevalência nestes estudos.

A vaginose bacteriana, tricomoníase vaginal e candidíase vaginal, são as afecções ginecológicas mais comuns em todo o mundo representando cerca de 90% dos problemas

ginecológicos. Foi descrito que as maiorias das mulheres tiveram uma dessas infecções vaginais por pelo menos uma vez na vida⁴².

A vaginose bacteriana é um dos problemas ginecológicos mais comuns no mundo, acomete uma em cada três mulheres no EU. Mulheres com VB são predispostas a adquirirem infecções sexualmente transmissíveis como a tricomoníase, gonorreia, clamídia e HIV⁴⁵.

Quadro 04: Principais microorganismos encontrados nos resultados dos exames preventivos.

Autor	Revista	Cidade estudada	Período da coleta dos resultados	Faixa etária	Nº de amostras p/ resultados	Microorganismos encontrados nos estudos.
Santos et al, (2018)	Aech Helth. Uninvest	Municípios do estado do Piauí	2012 a 2014	25 a 64 anos	513.910 resultados, no DATAUS	<i>Lactobacillus sp</i> <i>Cocos</i> <i>Trichomonas V.</i> <i>Bacilos</i> <i>Chlamydia sp</i> Células escamosas não neoplásicas.
Silva et al, (2018)	Revista brasileira de análises clínicas (RBAC)	Caruaru-PE	Março a outubro de 2016	Acima de 18 anos	67 amostras de exames	<i>Trichomonas V.</i> <i>Gardnerella V./Mobiluncus sp.</i> <i>Cândida sp.</i>
Backes et al, (2017)	Revista Baiana de saúde pública	Regiões norte do Rio Grande do Sul	2011 e Julho a dezembro de 2012.	Acima de 18 anos	9.782 testes SISCOLO	<i>Lactobacillus</i> <i>Gardnerella V.</i> <i>Cândida sp.</i> <i>Trichomonas V.</i> <i>Cocos</i>
Bedin, Gasparin e Pitilin (2017)	Revista de Pesquisa	Cidades do Oeste de Santa Catarina	Janeiro de 2014 a dezembro de 2014	25 a 64 anos	200 cidades 1.157 testes	<i>Trichomonas V.</i> Alterações celulares benignas. <i>Lactobacillus sp.</i> <i>Cocos</i> <i>Bacilos</i> <i>Cândida albicans</i> <i>Chlamydia sp</i> <i>Gardnerella V.</i>

Fonte: Próprio autor, 2024.

De acordo com os dados do quadro 04 os microrganismos mais detectados nos exames estudados dos artigos estudados foram a *Gardnerella Vaginalis* ou *Morbiluncus* que é uma bactéria cocobacilar, causadora da vaginose bacteriana, e segunda mais achada foi o *Trichomonas Vaginalis* que provoca a tricomoníase. Enquanto a *chlamydia spp.*, *Cândida spp.*, células escamosas não neoplásicas e alterações celulares benignas foram encontrados com menor frequência nos resultados.

Os microorganismos mais achados nos exames citopatológicos foram os *Lactobacillus sp* contudo este microorganismo é considerado normal, por fazer parte da flora vaginal e exercer um papel importante em seu equilíbrio²⁰.

Os resultados de exames microrganismos infecciosos mais prevalentes a *Gardnerella vaginalis*, *Cândida spp.* e a *Trichomonas vaginalis*, nos quais são causadores da vaginose bacteriana, candidíase e tricomoníase vaginal. Estudos indicam que o *Trichomonas vaginalis* é mais comum que a *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae*^{43,44}. E foram achadas infecções nos resultados dos preventivos a *Gardnerella vaginalis* caracterizada também como cocobacilar. Este microorganismo é considerado o principal causador da vaginose bacteriana. Com base nos achados é importante ressaltar que as afecções que mais acometem a saúde genital feminina são a vaginose bacteriana, candidíase vaginal e

tricomoníase vaginal⁴⁵. Revisando a literatura percebeu-se também que o exame preventivo é recomendado para o rastreamento do câncer cervical, sua realização é feita periodicamente tanto para mulheres sintomáticas como não sintomáticas, este também é utilizado no diagnóstico de outras afecções ginecológicas^{18,20}.

Em seu estudo a importância do exame preventivo do diagnóstico de afecções ginecológicas pela razão deste exame de baixo custo e de fácil acesso⁴⁶. O exame de Papanicolau é utilizado principalmente para o rastreio de lesões precursoras do câncer cervical, é disponibilizado pelo SUS, e preconizado como a segunda estratégia de prevenção contra este câncer, pois tem proporcionado ao longo do tempo sua detecção precoce sendo tratável e curável sendo considerado um método de prevenção contra do câncer cervical, e com isso tem grande influência em diminuir o índice de morte causada por ele^{19,47}.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que as afecções ginecológicas mais frequentes na população feminina são a vaginose bacteriana, candidíase vaginal e tricomoníase vaginal, nas quais podem ser diagnosticadas através do exame preventivo, que é um método bastante utilizado na ginecologia e, que tem grande influência no diagnóstico destas patologias, assim como também considerado o principal método de prevenção contra o câncer cervical, que ainda hoje é considerado o segundo

tipo de câncer que mais causa morte entre mulheres.

Diante do exposto, o enfermeiro tem papel fundamental na prevenção desse tipo de câncer, sendo responsável pela identificação da população de alto risco, pelo desenvolvimento de ações de supervisão e pelo controle dos programas de educação, orientação e esclarecimento de dúvidas frequentes em relação à neoplasia e, também, quanto à realização do exame de colpocitologia, tentando sensibilizar essas mulheres para a realização do exame de rastreio tanto de doenças infecciosas quanto do câncer de colo uterino, com vista a diminuir o número de mortes e melhorar a assistência e o tratamento de agravos reconhecidos no diagnóstico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Saúde; INCA, INSTITUTO Nacional do Câncer. Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero. [Online]. Rio de Janeiro, ed(CEDC), 17p. 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/control_cancer. Ou no portal do INCA <http://www.inca.gov.br>. Acesso em 06 de nov. 2019.
- LOPES, Nadjane Gonçalves et al. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO EXAME DE RASTREAMENTO DE LESÕES HPV EM MULHERES. *Rev Enferm Ufpe On Line*, Pernambuco, v. 4, n. 10, p. 1292-1297, abr. 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mulheres e saúde evidências de hoje agenda de amanhã. Brasília: Margaret Chang, 122p. 2011. Disponível em: http://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.who.int/eportuguese/publications/mulheres_saude.pdf?%3Fua%3D1&ved=2ahUKEwiyvea94IPmAhXBsIkKHZdAD2YQFjABegQIARAB&usq=AOvww2fBQQv5wWbZKPEym3GLvbd. Acesso em 22 de out. 2019.
- _____, Ministério da Saúde. Protocolo e diretrizes terapêuticas (PCDT): Atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). [Online]. Brasília, 2º ed, 120p, 2015. Disponível em: <http://www.saude.gov.com.br/bvs>. Acesso em 07 de nov. 2019.
- ABREU, Mery Natali Silva et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 849-860, mar. 2018. Disponível em. Acessos em 23 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>.
- GHADDAR, Nahed et al. Prevalence and antifungal susceptibility of *Candida albicans* causing vaginal discharge among pregnant women in Lebanon. *Bmc Infectious Diseases*, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 1-8, 13 jan. 2020. Springer Science

- and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12879-019-4736-2>.
- 7 ABDUL-AZIZ, Maha et al. Bacterial vaginosis, vulvovaginal candidiasis and trichomonal vaginitis among reproductive-aged women seeking primary healthcare in Sana'a city, Yemen. *Bmc Infectious Diseases*, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 01-10, 22 out. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12879-019-4549-3>.
 - 8 IJASAN, Olaolopin; OKUNADE, Kehinde Sharafadeen; OLUWOLE, Ayodeji Ayotunde. Prevalência e fatores de risco para infecção por *Trichomonas vaginalis* em gestantes infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana que frequentam as clínicas pré-natais de um hospital universitário em Lagos, sudoeste da Nigéria. *Med J, Nigéria*, v. 25, n. 1, p. 21-26, 17 abr. 2018.
 - 9 HINDERFELD, Annabel S.; SIMOES-BARBOSA, Augusto. Vaginal dysbiotic bacteria act as pathobionts of the protozoal pathogen *Trichomonas vaginalis*. *Microbial Pathogenesis*, [s.l.], v. 138, p. 1-20, jan. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.micpath.2019.103820>.
 - 10 ASMAH, Richard Harry et al. *Trichomonas vaginalis* infection and the diagnostic significance of detection tests among Ghanaian outpatients. *Bmc Women's Health*, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 18-206, dez. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12905-018-0699-5>.
 - 11 KAMGA, Yiewou Marguerithe et al. Prevalence of bacterial vaginosis and associated risk factors in pregnant women receiving antenatal care at the Kumba Health District (KHD), Cameroon. *Bmc Pregnancy And Childbirth*, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 1-5, 10 maio 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12884-019-2312-9>.
 - 12 AZIZ, Mohamed A. Abd El et al. Secnidazole for treatment of bacterial vaginosis: a systematic review: a systematic review. *Bmc Women's Health*, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 01-3, 21 out. 2019. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12905-019-0822-2>.
 - 13 BAIA, Elisama Meneses et al. Dificuldades enfrentadas pelas mulheres para realizar o exame papanicolaou: revisão integrativa.: Revisão Integrativa. *Revista Nursing: Saúde da Mulher, Ceará*, v. 21, n. 8, p. 2068-2074, 01 jan. 2018.
 - 14 DALLAZEM, Bárbara et al. Comparação de amostras citopatológicas cérvicovaginais coletadas nas unidades básicas de saúde e em clínicas privadas no meio-oeste de Santa Catarina. *Rev Bras Ginecol Obstet*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 02, p. 87-88, 02 nov. 2018.
 - 15 AMORIM, Luana Tajná Lima et al. EXAME DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 210-212, 7 ago. 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. <http://dx.doi.org/10.1177/0956462418807115>.
 - 16 LEITE, Bianca Oliveira et al. The Elderly Women's Perception of Cervical Cancer Prevention Examination / A Percepção das Mulheres Idosas Sobre o Exame de Prevenção de Câncer do Colo de Útero. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Minas Gerais, v. 11, n. 5, p. 1347-1352, 4 out. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1347-1352>.
 - 17 CECCATO JUNIOR, Benito Pio Vitorio et al. Prevalência de infecção cervical por papilomavírus humano e neoplasia intraepitelial cervical em mulheres HIV-positivas e negativas. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, p. 178-185, abr. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/so100-720320150005184>.
 - 18 ARREVOLTI, Mariana et al. VAGINOSE BACTERIANA EM EXAME DE PAPANICOLAU DE MULHERES DO NOROESTE DO PARANÁ. *PIBIC/CNPq/FA/Uem, Maringá*, v. 27, p. 01-05, 03 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.18554/reas.v7i1.2436>.
 - 19 AMARAL, Mônica Santos; GONÇALVES, Amanda Gabrielly; SILVEIRA, Lissa Cristhina Guimarães. PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE. *Revista Científica Facmais, Brasil*, p. 198-205, 10 mar. 2017.
 - 20 CERQUEIRA, Juliana Calazans et al. Indicador preventivo de saúde da mulher: proposta combinada de mamografia e Papanicolaou. *Rev Panam Salud Publica*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 5, p. 01-06, jan. 2017.
 - 21 POSSER, Juliana et al. ESTUDO DAS INFECÇÕES CERVICOVAGINAIS DIAGNOSTICADAS PELA CITOLOGIA. *Revista Saúde Integrada, Brasil*, v. 8, n. 3, p. 15-16, 17 mar. 2016.
 - 22 LOBO, Laynara Maria das Graças Alves; ALMEIDA, Mayron Moraes; OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez. Câncer do colo uterino, hpv e exame papanicolaou: uma reflexão acerca dos conhecimentos das mulheres. *Revista Ciência e Saberes: ISSN: 2447-2301, Caxias*, v. 4, n. 1, p. 890-891, 20 mar. 2018.
 - 23 LIBERA, Larisse Silva dalla et al. Avaliação da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em exames citopatológicos. *Rbac, Goiás*, v. 02, n. 48, p. 138-142, 29 jan. 2016.
 - 23 MORAES, Mello. TIPOS DE REVISÃO DE LITERATURA. *Biblioteca Dante Moreira Leite -a, Botucatu*, v. 05, n. 02, p. 03-06,
 - 24 SOUZA, Marcela Tavares de et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, Brasil*, v. 08, n. 01, p. 06-102, jan. 2010.
 - 25 SOARES, Cassia Baldini et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm Usp, Brasil*, v. 48, n. 2, p. 45-335, 15 jan. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reecusp/v48n2/pt_0080-6234-reecusp-48-02-335.pdf. Acesso em: 16 jun. 2020.
 - 26 ZAPATA MARTINEZ, Juan Felipe et al. Fatores de risco associados a infecções vaginais e lesões intraepiteliais escamosas em estudantes universitários de Medellín - Colômbia. *Doente. glob. [online]*. 2018, vol.17, n.50, pp.86-106. Epub 01-Abr2018. ISSN 1695-6141. <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.2.275881>.
 - 27 MULINARI PALUDO, Rafaela; MARIN, Débora. RELAÇÃO ENTRE CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO, DISBIÓSE INTESTINAL E SUPLEMENTAÇÃO COM PROBIÓTICOS: UMA REVISÃO. *Revista Destaques Acadêmicos, [S.l.]*, v. 10, n. 3, nov. 2018. ISSN 2176-3070. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1745>.
 - 28 NEVES, Juliane Jagas et al. Alterações celulares reativas frente ao morfotipo de lactobacilos vaginais. *Revista Brasileira de Análises Clínicas, [s.l.]*, v. 51, n. 3, p. 1- 3, 2019. 2. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*. <http://dx.doi.org/10.21877/2448-3877.201900793>.
 - 29 TAO, Xin et al. Relações entre infertilidade feminina e infecções genitais femininas e doença inflamatória pélvica: um estudo controlado aninhado de base populacional. *Clinics*, São Paulo, v. 73, e364, 2018. Disponível em. acesso em 18 abr. 2020. Epub 09/08/2018. <https://doi.org/10.6061/clinics/2018/e364>.
 - 30 TORCIA, MG. Interação entre microbioma vaginal, resposta imune e infecções virais sexualmente transmissíveis. *Revista Internacional de Ciências Moleculares*, 20 (2): 266, 11 jan. 2019. SAGE Publications. <https://doi.org/10.3390/ijms20020266>
 - 31 MEDEIROS, Rita et al. Prevenção de infecção por papilomavírus humano. Além do câncer do colo do útero: uma breve revisão. *Acta Médica Portuguesa, [S.l.]*, v. 33, n. 3, p. 198-201, mar. 2020. ISSN 1646-0758. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/>

- article/view/12259/5 882. Data de acesso: 21 de abril. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.20344/amp.12259>.
- 32 RODRIGUEZ, Guillermo et al. Rastreio do cancro do colo do útero com teste HVP. Primeiros resultados no sistema público no Uruguai. *Rev. Méd. Urug.*, Montevideu, v. 35, n. 4, p. 52-90, dez. 2019. Disponível em. acessado em 22 de abril. 2020. Epub 01- Dez-2019. <http://dx.doi.org/10.29193/rmu.35.4.3>.
- 32 ZHAN, Zhang, HUIHUI, Bai, FENGJUAN, Wang, et al. Análise da homologia e resistência a medicamentos de isolados vaginais em pacientes com candidíase vulvovaginal recorrente [J]. *Chinese Journal of Obstetrics and Gynecology*, 2020 (55) (03): 177-182 DOI:10.3760/cma.j.cn112141-20191210-00665.
- 33 SINGH, Meetal; BERI, Divya; NAGESHAN, Rishi Kumar; CHAVAAN, Leena; GÁDARA, Darshak; POOJARY, Mukta; SUBRAMANIAM, Suraj; TATU, Utpal. A secreted Heat shock protein 90 of *Trichomonas vaginalis*. *Plos Neglected Tropical Diseases*, [s.l.], v. 12, n. 5, p. 1-12, 16 maio 2018. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pntd.0006493>.
- 34 MASHA, Simon Chengo et al. *Trichomonas vaginalis* and HIV infection acquisition: a systematic review and meta-analysis: a systematic review and metaanalysis. *Sexually Transmitted Infections*, [s.l.], p. 1002-1003, 19 out. 2018. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/sextrans-2018-053713>.
- 35 PALMA, Carlos; MARTINEZ, M. Angélica; SANTANDER, Esther. Triagem de infecções sexualmente transmissíveis do colo do útero em gestantes e sua relação com a microbiota vaginal. *Rev. chil. infectol.* Santiago, v. 36, n. 3, p. 292-298, jun. 2019. Disponível em. acessos em 01 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-10182019000300292>.
- 36 XIAO, Bingbing et al. Association Analysis on Recurrence of Bacterial Vaginosis Recaled Microbes and clinical variables Important for treatment outcome. *Frontiers in cellular and infection microbiology*, [S. I.], v.9, p. 9-13, 11 Jun. 2019. Frontiers media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fcimb.2019.00189>.
- 37 OLIVEIRA, Adriana Borges et al. Prevalência de *gardnerella* e *mobiluncus* em exames de colpocitologia em tome-açu, Pará. *Revista Paraense de Medicina*, Pará, v. 21, n. 4, p. 10-51, 13 nov. 2018.
- 38 THUME, Elaine et al. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde – avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro, v. 42, p. 275-288. Set de 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018S118.
- 39 ZHU, Feng cai et al. Efficacy, immunogenicity and safety of the AS04 HPV 16/18 vaccine in Chinese women aged 18 25 years: end of study results from a phase ii/iii, randomised, controlled trial. *Cancer Medicine*, China, v. 8, n. 14, p. 6195-6211, 15 jul. 2019. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/cam4.2399>.
- 40 LI, Meng et al. Prevalence and risk factors for bacterial vaginosis and cervicitis among 511 female workers attending gynecological examination in Changchun, China. *Taiwanese Journal Of Obstetrics And Gynecology*, China, v. 58, n. 3, p. 385-389, maio 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tjog.2018.11.036>.
- 42 VALENCIA-ARREDONDO, M; YEPES-LOPEZ, Wa. Prevalencia y factores asociados con vaginosis bacterianas, candidiasis y tricomoniasis en dos hospitales de los municipios de Apartadó y Rionegro -Antioquia, 2014. *Iatreia*, [s.l.], v. 31, n. 2, p. 133- 144, 2018. Universidad de Antioquia. <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iatreia.v31n2a02>.
- 43 SILVA, Ruan Carlos Gomes da; SILVA, José Irmal do da; RODRIGUES, Evelyn Gabryelle dos Anjos; PONTES, Catharine de Araújo Crisóstomo; FIGUEIRÊDO, Rachel di Paola Vilça; OLIVEIRA, Sibebe Ribeiro de; LIMA, Carlos Eduardo de Queiroz; PERES, Adrya Lúcia. Liquid medium cytology performance in identification of cervico-vaginal microbiological agentes. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, [s.l.], v. 50, n. 2, p. 01-06, 23 ago. 2018. Revista Brasileira de Análises Clínicas. <http://dx.doi.org/10.21 877/2448-3877.201800689>.
- 44 SHAW, Meredith K. et al. Prevalence and cervical organism burden among Louisiana women with *Trichomonas vaginalis* infections. *Plos One*, [s.l.], v. 14, n. 6, p. 41-217, 20 jun. 2019. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0217041>.
- 45 LINHARES, Iara Moreno et al. Vaginites e vaginose. *Femina*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 40-235, jan. 2019.
- 46 TONINATO, Dittert Guilherme Luiz et al. Vaginose bacteriana diagnosticada em exames citológicos de rotina: prevalência e características dos esfregaços de Papanicolaou. *RBAC*, Brasil, v.48, n.02, p. 9-165, 17 maio 2016.
- 47 RODRÍGUEZ, Guillermo et al. Tamizaje del cáncer de cuello uterino con test de HVP. Primeros resultados en el sistema público de Uruguay. *Revista Medica del Uruguay*, [s.l.], v. 35, n. 4, p. 267-280, 11 nov. 2019. *Revista Medica del Uruguay*. <http://dx.doi.org/10.29193/rmu.35.4.3>.
- 48 ROCHA, Oliveira, Stiepanowez, Vânia et al. Monitoramento externo da qualidade dos exames citopatológicos cervicais na cidade do Rio de Janeiro. *Rev Bras Ginecol Obstet.* Rio de Janeiro, v. 41, p. 338–346, 20 Jan de 2018. Municipal Health Secretary of Rio de Janeiro. DOI <https://doi.org/10.1055/s-0038-1657755>.
- 49 GALLO, Giordana Escalante; FABIÃO, Cristina Damé. Prevalência de Vaginose Bacteriana em Mulheres Sexualmente Ativas Atendidas em Unidade Básica de Saúde de Pelotas, RS. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, Campo Grande, v. 20, n. 3, p. 200-202, jan. 2016.
- GHADDAR, Nahed et al. Emergence of Vulvovaginal Candidiasis among Lebanese Pregnant Women: prevalence, risk factors, and species distribution. *Infectious*
- 50 IGLESIAS, Gabriela Abasto; LARRUBIA, Laís Guimarães; CAMPOS NETO, Antônio de Siqueira; PACCA, Felipe Colombelli; IEMBO, Tatiane. Conhecimento e adesão ao Papanicolaou de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. *Revista de Ciências Médicas*, [S. I.], v. 28, n. 1, p. 21–30, 2019. DOI: 10.24220/2318-0897v28n1a4008. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/4008>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.